DO005 - METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA - DOUTORADO

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

PÁGINA DE ROSTO

***Nome completo*:** José Ngola Carlos

***Código*:** 2025-06 / AOFPMME4485932

Data: 23 de Junho de 2025

Título do Trabalho

Breve Historial sobre as Abordagens Ideológicas da Avaliação na Educação

Índice

1. Introdução 3
1.1. Definição do Tema 3
1.2. Justificativa 4
1.3. Formulação do Problema 4
1.4. Especificação dos objetivos 5
1.5. Metodologia 5
2. Síntese da Pesquisa 8
2.1. Historial da Avaliação na Educação 8
2.2. Abordagem Ideológica Tradicional 9
2.3. Abordagem Ideológica Quantitativa 10
2.4. Abordagem Ideológica Qualitativa 10
2.5. O Avanço que se Fez Recuando 11
3. Conclusões 12
4. Referências Bibliográficas 13

1. Introdução

O conteúdo a ser descrito nas páginas que se seguem resulta da necessidade de se responder à Convocatória Ordinária da disciplina DO005 – Metodologia de Pesquisa Científica, no curso de Doutoramento em Educação, na especialidade de Avaliação de Centros e Professores para a Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem.

O presente trabalho compõe-se de duas grandes partes, a saber: a parte introdutória e a parte de sintetização da pesquisa.

Nesta seção introdutória, serão apresentados o processo que levou a definição do tema escolhido para pesquisa e sintetização no presente trabalho acadêmico, as razões que motivaram a escolha do tema, o critério e o processo de problematização do tema, a especificação dos objetivos, geral e específicos, assim como os procedimentos metodológicos seguidos e que levaram a concretização deste trabalho.

Na segunda seção, reservada para a sintetização da pesquisa que compõe o presente trabalho, são apresentados e discutidos os conceitos de avaliação educacional com base nos autores mais relevantes do campo de pesquisa da avaliação educacional, sua classificação genérica, assim como as suas funções dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

Como foco central deste trabalho, aparece igualmente, nesta segunda seção, a apresentação sintética das abordagens ideológicas ou principais paradigmas conceituais da avaliação na educação conforme o seu desenvolvimento histórico ao longo dos tempos.

1.1. Definição do Tema

Lidas as instruções sobre o trabalho a ser realizado, na disciplina em estudo, e seguido de um processo de reflexão e ponderação sobre os objetivos acadêmicos, assim como os interesses pessoais do estudante-autor, conveio escolher a Avaliação Educacional como o tema geral ou central em que o assunto a ser estudado seria definido. Escolhido o tema, definiu-se as Abordagens Ideológicas na Avaliação como sendo o assunto a ser pesquisado. Desta definição do assunto, chegou-se ao título que identifica o presente trabalho acadêmico, que é: Breve Historial sobre as Abordagens Ideológicas da Avaliação na Educação.

1.2. Justificativa

A escolha, primeiro, do tema e, depois, do assunto deste trabalho, teve como principais motivações as razões de ordem acadêmica, profissional e pessoal.

Quanto às razões de ordem acadêmica e profissional, urge salientar que é pretensão do estudante-autor, estando matriculado no curso de Doutoramento em Educação, especializar-se em Avaliação de Centros e Professores para a Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem, o assunto escolhido marca o início de uma cadeia de trabalhos sobre o tema Avaliação na Educação ou Avaliação Educacional. Esta cadeia de trabalhos acadêmicos se consubstancia em uma estratégia pessoal que tem como principal objetivo munir o estudante-autor de conhecimentos relevantes e profundos na especialidade de formação.

Em relação às razões de ordem pessoal que levaram à escolha do tema, menciona-se o interesse pessoal do estudante-autor sobre a Ética no Processo Avaliativo, despertado pelos 14 anos de exercício docente. Pelo que, desde já, o autor vê-se na necessidade de começar a explorar o tema que, no fim da formação, desencadeará na feitura ou elaboração da tese doutoral.

Que é um fator importante que o estudante-autor seja e esteja encantado ou motivado pelo tema e assunto escolhido, é enfatizado por Prodanov e Freitas (2013, p.76), quando dizem que “a escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto a ser trabalhado. Trabalhar um assunto que não seja do seu agrado tornará a pesquisa um exercício de tortura e sofrimento”.

1.3. Formulação do Problema

No exercício de ter que traçar a linha geral de condução deste trabalho acadêmico e/ou científico, foi necessário problematizar o tema escolhido tendo como base a seguinte pergunta:

- Quais foram as principais abordagens ideológicas da avaliação na educação ao longo das eras?

Traçada a linha geral de condução, era igualmente necessário problematizar o tema, tendo em vista a determinação das linhas específicas de condução do trabalho que levariam a efetiva e eficaz concretização da linha geral. Pelo que, para tal foram formulados os seguintes questionamentos:

- ❖ Como era praticada a avaliação educacional nas comunidades antigas sem classe social?
- ❖ Como passou a ser praticada a avaliação educacional nas sociedades com classes sociais?
- ❖ Que mudanças conceituais na prática da avaliação educacional são percebidas ao longo dos séculos?

1.4. Especificação dos objetivos

Como em qualquer outro trabalho acadêmico ou de pesquisa científica, nos quais não se prescinde a definição dos objetivos, neste trabalho acadêmico foram definidos quatro objetivos. Dos quais menciona-se, um objetivo geral e três objetivos específicos.

O objetivo geral consiste em:

- ❖ Classificar as principais abordagens ideológicas da avaliação na educação ocorridos ao longo das eras.

Os objetivos específicos se consubstanciam em:

- ❖ Descrever a prática da avaliação educacional nas comunidades antigas sem classe social.
- ❖ Detalhar as práticas da avaliação educacional nas sociedades com classes sociais.
- ❖ Explorar as mudanças conceituais na prática da avaliação educacional percebidas ao longo dos séculos.

1.5. Metodologia

Em conclusão a esta parte introdutória, apresentam-se a seguir os procedimentos metodológicos, ou melhor, os processos mentais e técnicos que conduziram à realização deste trabalho (Prodanov & Freitas, 2013).

Este trabalho de pesquisa acadêmica foi concebido tendo como base os seguintes paradigmas ontológicos, epistemológicos e axiológicos (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010):

1) Quanto à natureza,
2) Quanto ao assunto,
3) Quanto aos objetivos e
4) Quanto aos meios.

Quanto à natureza, o presente trabalho é uma pesquisa aplicada. Como pesquisa aplicada, seu principal objetivo é gerar e promover conhecimentos teóricos úteis e práticos para as atividades dos agentes educativos. Afinal, conforme Sordi e Ludke (2009, p.331, grifo dos autores),

> Uma vez mais destacamos que, entre os saberes necessários para a formação dos professores, devam ser incluídas (não apenas como conteúdo a ser repetido, mas problematizado) as condições sociais que afetam a escola e, por conseguinte, dizem respeito à profissionalidade docente. Desprovidos desta aprendizagem, os docentes terão dificuldade para enfrentar os problemas atuais que afetam a escola e os alunos que a freqüentam.

Quanto ao assunto, este trabalho segue os parâmetros de uma abordagem qualitativa, uma vez em que, nela descreve-se a avaliação como um fenômeno social em relação aos sujeitos.

Quanto aos objetivos, se está ante uma pesquisa descritiva cuja finalidade é compreender e classificar as abordagens ideológicas da avaliação educacional mediante a exploração e descrição das práticas avaliativas da educação nas comunidades antigas sem classe social e nas sociedades com classes sociais, assim como perceber as mudanças conceituais na prática da avaliação educacional ocorridas ao longo dos séculos.

Em relação aos meios, o atual trabalho é uma pesquisa bibliográfica por ter sido elaborado “a partir de materiais já publicados” (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p.28).

A elaboração deste projeto de pesquisa, conforme Prodanov e Freitas (2013), assim como Kauark, Manhães e Medeiros (2010), teve como base as seguintes fases:

1) Fase decisória
2) Fase construtiva e
3) Fase redacional

A fase decisória compreendeu duas etapas que são:

1) A escolha do tema a ser estudado e
2) A elaboração do projeto de pesquisa.

Na elaboração do projeto de pesquisa definiu-se o assunto a ser pesquisado, sintetizado e apresentado, encontrou-se a justificativa para a realização do projeto, formulou-se, mediante perguntas, o problema a ser pesquisado, discutido e resolvido, procedeu-se a determinação dos objetivos, geral e específicos, e determinaram-se os instrumentos de

recolha, análise e interpretação dos dados, tendo como base a abordagem ou a natureza do trabalho de pesquisa pretendido.

As etapas, na fase construtiva, que levaram à elaboração deste trabalho foram:

1) Pesquisa no Google Acadêmico pelos artigos e livros sobre o assunto decidido.
2) Procedeu-se a uma leitura flutuante dos materiais descarregados para a determinação da sua pertinência em relação ao assunto escolhido e problematizado.
3) Seguida à leitura flutuante, fez-se uma leitura cuidadosa dos materiais selecionados na fase anterior.
4) Fez-se o fichamento dos conceitos relevantes encontrados nos artigos e livros lidos, e
5) Organizou-se todo o material fichado de modos a permitir e facilitar a análise e interpretação dos dados.

Na fase redacional, conveio ao estudante-autor elaborar um *outline* ou estrutura preliminar dos temas e subtemas a compor o trabalho desejado. Feita a estrutura preliminar, deu-se início à redação progressiva dos conteúdos conforme a estrutura antes definida.

Não sendo uma etapa menos importante a ser referida aqui, o presente trabalho foi concluído com a revisão geral da sua estrutura, revisão dos conceitos e da linguagem dos textos que o constituem.

2. Síntese da Pesquisa

2.1. Historial da Avaliação na Educação

Nesta segunda seção, pretende-se discorrer sobre as diferentes abordagens ideológicas que estiveram envolvidas no percurso demarcado pelo ato avaliativo ao longo dos tempos. Conforme posto por Álvarez, Cruz e Meza (2017, p.163), “todas las ciencias tienen una experiencia acumulada” e a educação não foge à regra. Assim, tendo como base diferentes autores, a avaliação, ou melhor, as abordagens ideológicas sobre a avaliação na educação serão sistematizadas em três grupos paradigmáticos, que são: abordagem ideológica tradicional, abordagem ideológica quantitativa e abordagem ideológica qualitativa.

Porém, como toda discussão acontece dentro de um contexto, procede-se, a princípio, com as descrições conceituais sobre o que é avaliação, os tipos comuns de avaliação na educação e suas funções.

Esta seção de quatro subtemas, termina com uma reflexão intitulada *O Avanço que se Fez Recuando*. Esta reflexão surge como uma crítica necessária ao quefazer avaliativo praticado atualmente. Pelo que parece, mesmo havendo tudo para garantir um salto quântico no modo como os alunos são avaliados pelos professores, na maioria das escolas atuais, persiste-se na perpetuação das abordagens ideológicas tradicionais e quantitativas em detrimento do exercício das abordagens ideológicas qualitativas.

Antes de mais, o que é avaliação? Segundo Borges, Tauchen e Barcellos (2019, p.248, grifo dos autores),

> A origem da palavra avaliar é originária do latim e provém da composição *a - valere*, que significa “dar valor a....” (LUCKESI, 2000). Sob o olhar educativo, avaliar se refere a “[…] processos de construção de sentidos e conhecimentos sobre sujeitos, objetos ou coisas, atividades e instituições, colocados em relação educativa ou profissional durante determinado período de tempo.

Muitos autores, cada um dentro da sua abordagem ideológica, apresentam definições sobre a avaliação que, de pertinente, ajudariam a enriquecer e alargar a visão que se tem sobre a avaliação. Por exemplo, Álvarez, Cruz e Meza (2017, p.164) definem a avaliação como sendo “un componente dirigido a solucionar problemas prácticos en la escuela”. Como se pode ver nesta definição, o que não fugirá à regra com as outras definições a serem apresentadas aqui, a formulação do conceito de avaliação carrega em si a alusão a uma ou várias de suas funções sociais. No caso da definição já apresentada, a avaliação tem como função ajudar na solução dos problemas práticos das escolas. Para Ralph Tyler, conforme mencionado pelos autores Álvarez, Cruz e Meza (2017, p.164), “la evaluación

significa un examen para comprobar si los objetivos deseados se han logrado o no". Nesta definição, a função que cabe à avaliação cumprir é a de verificar o grau de cumprimento dos objetivos preestabelecidos.

Para muitos agentes educativos, "o termo avaliar, está imediatamente relacionado com a realização de provas ou exames, conceder notas ou conceitos e evidentemente ao ato de reprovar ou aprovar um aluno" (Borges, Tauchen & Barcellos, 2019, p.242). Esta definição apresenta a função tradicional da avaliação que é a avaliação como instrumento para medir, selecionar e classificar.

Ao contrário do senso comum apresentado no parágrafo anterior, Borges, Tauchen e Barcellos (2019, p.243) definem a avaliação como sendo "um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". Assim definida, a avaliação tem como função ajudar no processo de tomada de decisões. Perrenoud (1993), citado por Borges, Tauchen e Barcellos (2019, p.243), "define a avaliação como o processo que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar". Conforme esta definição, a função da avaliação transcende a medição, a seleção e a classificação. A avaliação aparece, como referido pelo autor, para subsidiar o aluno a mais e melhor aprender e o professor a melhor ensinar.

O ato avaliativo, como ato educativo, sempre fez parte do cotidiano das sociedades e das instituições educativas, quer de maneira informal ou formal. Conforme sublinha Chueiri (2008, p.51), "a avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana." Por seu turno, Heraldo Vianna, citado por Novaes (2014, p.15), diz que "a avaliação associada ao processo educativo sempre existiu sob diferentes formas". Assim sendo, sempre que houve educação, houve avaliação acompanhando este processo. Não existe educação sem avaliação, nem avaliação sem educação. "Para Jussara Hoffmann (1993), a avaliação é própria e inseparável da aprendizagem" (Borges, Tauchen & Barcellos, 2019, p.244).

Uma vez que a avaliação permeia todo o processo educativo, vale realçar que, quanto ao seu momento de aplicação, a avaliação pode ser classificada em diagnóstica, formativa e sumativa. Afinal, conforme Villas-Boas (1998), citado por Chueiri (2008, p.51), "a avaliação escolar não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico; ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui".

2.2. Abordagem Ideológica Tradicional

A primeira abordagem ideológica a ser apresentada é a abordagem tradicional da avaliação. Esta abordagem permeia o período que vai da existência das comunidades antigas sem classe social até João Amós Coménios (Ponce, 1934; Chueiri, 2008; Álvarez, Cruz & Meza,

2017). Durante este período, a avaliação existente compreendia as seguintes caraterísticas: unilateral, punitiva e classificatória.

Uma avaliação unilateral, como é possível compreender pelo termo em si, é aquela que é concebida e exercida por uma só via. Cabendo a quem exerce o poder, o exercício absoluto da tomada de decisão em relação à avaliação e em relação ao avaliado, que, neste processo, não é tido como sujeito, antes, objeto a ser moldado passivamente.

As avaliações, neste período, eram exercidas sob o princípio da punição, para quem fosse mal durante e depois da avaliação, e sob o princípio da recompensa, para os que se saíssem bem nelas. Conforme já salientado acima, as avaliações, mormente, na forma de exames, tinha como fim último medir, classificar e selecionar os indivíduos para o exercício de certas tarefas sociais (Chueiri, 2008; Álvarez, Cruz & Meza, 2017).

2.3. Abordagem Ideológica Quantitativa

A segunda abordagem, a abordagem ideológica quantitativa, é caraterizada pelo período que se segue ao fim da influência da escola de pensamento dos Jesuítas e de João Amós Coménios, permeado pelo período da produção intelectual de Ralph Tyler (1974), tido como o precursor da avaliação, tanto por ter cunhado o termo avaliação educacional, quanto por ter contribuído com um aporte teórico vasto no campo da avaliação e da elaboração de currículos (Souza, 2012), a produção de Joseph Rice, o primeiro a executar uma avaliação formal no campo da educação (Álvarez, Cruz & Meza, 2017; Novaes, 2014), entre muitos outros.

Como informa Souza (2012), neste período, a avaliação obedecia ao seguintes critérios: “sistematização, padronização e eficiência”. “Portanto, esse modelo assume, essencialmente, um caráter de controle do planejamento” (p.236). O destaque recaía sobre a execução técnica das atividades com base nos objetivos traçados. Não sendo menos importante, além das caraterísticas já mencionadas por Souza (2012), convém sublinhar que outros elementos importantes e caraterísticos deste período são a uniformidade, um mesmo teste ou exame aplicado para todo mundo, e a ênfase no produto pela avaliação somativa, uma avaliação de fim de processo.

2.4. Abordagem Ideológica Qualitativa

A abordagem ideológica qualitativa da avaliação na educação surge como resposta às críticas feitas à abordagem ideológica quantitativa e um dos seus maiores expoentes é certamente Cronbach (1963), que advertia com veemência que “a avaliação da eficácia de um currículo se deveria processar ao longo de sua estruturação e não depois de sua

conclusão" (Novaes, 2014, p.20; Souza, 2012, p.237). Um outro expoente é Scriven (1967), o originador e promotor das classificações: avaliação diagnóstica, formativa e somativa, também amplamente disseminadas por Bloom (1973). Um último a merecer destaque neste período é Greene (1975), que "procura desenvolver uma avaliação centrada nas experiências dos alunos e em suas necessidades. Em sua proposta, ganha destaque a auto-avaliação" (Souza, 2012, p.240).

As caraterísticas desta abordagem ideológica são: Respeito à heterogeneidade, dialógica ou inclusiva, permanente ou formativa. Segundo Souza (2012, p.249), "a avaliação é vista como um instrumento de ensino que ocorre durante todo o processo instrucional sob a forma de observações contínuas, elaboração de *papers* e de ensaios". A autora menciona como exemplos de avaliações com o pendor qualitativo, dentre outras, a avaliação diagnóstica, a avaliação dialógica e a avaliação dialética.

Em respeito à heterogeneidade dos avaliados, a abordagem qualitativa procura lidar com os sujeitos, num ato dialógico e/ou dialético, considerando as suas individualidades, valências e necessidades, com vista a potencializá-las. A avaliação é permanente por ter como foco o processo e não apenas a fase inicial ou final do processo educativo (Chueiri, 2008). Não aparecendo para substituir as outras abordagens, o paradigma ideológico qualitativo agrega valores às abordagens que o precederam.

2.5. O Avanço que se Fez Recuando

Pensar a avaliação hoje, é pensar num processo que tem tudo para ser feito de modo diferente e melhor, mas insistisse nas atuações com base nas abordagens ideológicas tradicionais e quantitativas, seja por desconhecimento da existência do paradigma qualitativo, seja por relutância ante à ideologia do professor ou avaliador em relação à educação e ante ao trabalho envolvido na materialização da abordagem qualitativa.

Segundo Luckesi (2005, citado por Borges, Tauchen & Barcellos, 2019, p.249), "com base no que caracteriza a avaliação da aprendizagem e na observação do que acontece nos nossos sistemas escolares, podemos considerar que, o que se pratica não é avaliação e sim exames". E, Vianna (1995, citado por Souza, 2012) afirma que a concepção de medida, caraterística da concepção tradicional e quantitativa, ainda prevalece nos setores educacionais atuais. Ideologicamente falando, a humanidade progrediu na sua concepção sobre avaliação educacional, saindo do paradigma tradicional, passando pelo paradigma quantitativo e chegando ao paradigma qualitativo. Porém, o quanto é que se avançou na prática? É quando feita esta questão que se chega a perceber que avançou-se recuando, porque na prática não se vê os avanços registrados a nível conceitual.

3. Conclusões

O presente trabalho de pesquisa consistiu na busca de referências relevantes para o estudo e compreensão sistemática da avaliação como processo histórico na educação. Ao longo das duas seções que compõem este trabalho, isto é, a seção introdutória que se encarregou de apresentar e estabelecer o contexto da discussão, e a seção da sistematização dos conceitos, em que os ideais didático-pedagógicos que envolvem a avaliação foram discutidos, foi possível verificar que a avaliação na educação não é um fenômeno novo, ela sempre existiu dentro do quefazer educativo da humanidade ao longo das eras. Não sendo, porém, um fenômeno dado e acabado, a avaliação foi-se desenvolvendo, na educação, enquanto os agentes educativos avançavam conceitualmente.

Discutiu-se os modelos avaliativos desde as comunidades antigas sem classes sociais até o tempo atual. A classificação feita da avaliação, neste trabalho, teve como base as abordagens ideológicas concebidas e exercidas ao longo dos tempos, o que resultou na determinação de três grandes grupos conceituais: a abordagem ideológica tradicional, abordagem ideológica quantitativa e a abordagem ideológica qualitativa da avaliação educacional.

Conforme apresentado neste trabalho e fundamentado teoricamente com autores conceituados na área da avaliação educacional, a abordagem ideológica tradicional centra-se no uso de exames para medir, classificar e selecionar. Já a abordagem ideológica quantitativa tem como foco o tecnicismo positivista, no qual o destaque recai sobre a atuação eficaz com base nos objetivos e a abordagem ideológica qualitativa privilegia a noção de avaliação que se consubstancia no ato educativo dialógico e dialético permanente do sujeito educador com o sujeito educando, aperfeiçoando-se mediante a identificação, análise e síntese das valências e das dificuldades encontradas durante o processo educativo.

4. Referências Bibliográficas

Álvarez, J. L. G., Cruz, M. M. e Meza, J. (2017). La Evaluación Educativa como Proceso Histórico Social. Perspectivas para el Mejoramiento de la Calidad de los Sistemas Educativos. *Universidad y Sociedad*, 9(4), 162-167.

Borges, D., Tauchen, G. e Barcellos, V. C. (2019). Avaliação da Aprendizagem Escolar: Contexto Histórico e suas Pesquisas. *Revista Intersaberes*, 14(31), 240-259.

Chueiri, M. S. F. (2008). Concepções sobre a Avaliação Escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(39), 49-64.

Kauark, F. S., Manhães, F. C. e Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Via Litterarum.

Novaes, T. F. (Coord.) (2014). Contribuições de Heraldo Vianna para a Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(60), 14-35.

Ponce, A. (1934). *Educación y Lucha de Clases*. Partido Comunista Obrero Español.

Prodanov, C. C. e Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª Ed.). Universidade Feevale.

Sordi, M. R. L. e Ludke, M. (2009). Da Avaliação da Aprendizagem à Avaliação Institucional: Aprendizagens Necessárias. *Avaliação*, 14(2), 313-336.

Souza, A. M. L. (2012). Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Aspectos Históricos. *Revista Exitus*, 2(1), 231-254.